

# ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 4 Nº38 Agosto 2004

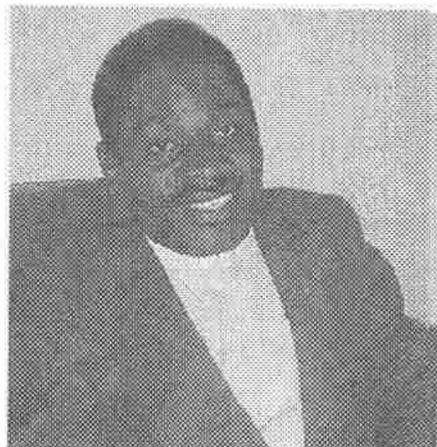
## Papel da juventude na sociedade



O emprego é um problema bicudo. O governo tem um número limitado de vagas para admitir novos funcionários. Palavras de Bernardo Suca Director Provincial da Juventude e Desporto no Huambo.

Págs. 8-9

## Será casamento fidelidade, poder económico ou luxo?



Para o padre Salomão Ernesto o casamento é uma união estável entre um homem e uma mulher para se constituir

uma família.

Pág.12



O casamento actual continua a ser celebrado da mesma forma como antigamente quer ao nível religioso como civil. Afirmo o Conservador do Registo Civil.

## Consequências do álcool

Pegou numa vara de madeira, bateu no braço da esposa que acabou por fracturar.

Pág.4



## Futebol feminino na ribalta



A equipa de futebol feminino do bairro de S. António realizou no mês de Agosto duas partidas amistosas com a sua congénere da Calomanda.

Pág.7

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

# Editorial

O desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer país é um dos desafios que está entregue a juventude. Para nós a realidade não é diferente.

Cabe assim a juventude começar agora a preparar-se para as difíceis tarefas que se avizinham. Para tal é necessário que se comecem a criar e reunir as condições necessárias para que este pensamento se torne em realidade. A orientação sistemática das mais diversas tarefas deve ser uma premissa fundamental para o êxito dos objectivos traçados.

É necessário que os jovens compreendam que as dificuldades que enfrentam nos mais diversos aspectos só serão ultrapassadas

com o seu empenho.

Hoje em dia são muitos os problemas que os jovens vivem. A falta de habitação, emprego, o acesso ao ensino são alguns dos muitos problemas que eles vivem no dia a dia.

Tão cedo são expostos a uma pluralidade de dificuldades, que as vezes acabam por causar frustrações e desilusões.

A perda dos valores morais é uma das preocupações que a sociedade luta para o seu resgate. Hoje em dia muitos dos valores cívico-morais estão degradados e este é um mal que também enferma a sociedade. Fala-se e comenta-se que a principal camada afectada é a juventude. Esta é uma tarefa que

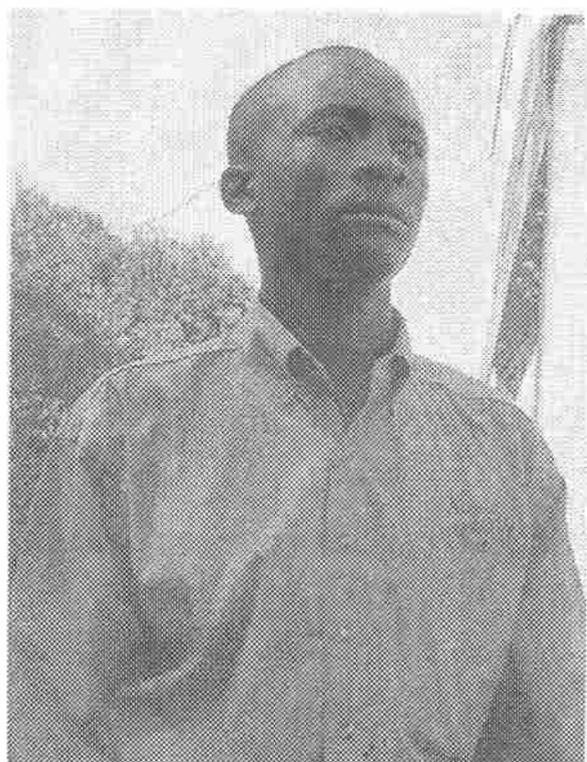
cabe aos mais velhos na transmissão e educação destes valores.

A ocupação da juventude em tarefas socialmente úteis deve ser uma tarefa prioritária para se evitar muitos males como sejam a prostituição, consumo de drogas e alcoolismo.

O incentivo da prática desportiva como sendo um bem para a saúde mental e física deve ser uma constante.

Este é o momento de começarmos a preparar, transmitir e educar a juventude se quisermos ver num curto espaço de tempo o nosso país a desenvolver e no mesmo pedestal dos mais evoluídos.

## *Espaço do leitor*



Começo por elogiar o esforço que o colectivo do boletim Ondaka tem feito para que mensalmente este chegue as nossas mãos. Sei que não é uma tarefa fácil, pois reconheço que tendes limitações na vossa actividade.

O que têm feito já é muito positivo e para mim alegra-me.

A página da entrevista, dos medicamentos e contos são as que para mim mais despertam atenção sem contudo deixar de parte as restantes.

Este boletim é bom, educativo e informativo e aconselho não só os mais velhos como também os jovens estudantes a lerem o mesmo. Difícil mesmo as vezes é encontrar o Ondaka para deleitarmos uma boa leitura.

Aproveito solicitar a direcção do Ondaka que aumente o número da tiragem, para permitir que mais gente possa ler.

Sucessos e felicidades é o que desejo-vos

**O leitor:-** José Abílio

## ONDAKA

### Ficha Técnica

**Coordenação:** Quintas Júlio

**Redacção:** Atekula

**Paginação:** Margrit Coppé

**Ilustração:** Martinho Daniel

**Revisão:** Cupi Baptista, Jonathan Howard

**Produção:** Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

**Editado por:** DW - Development Workshop - Huambo

**Endereço:** Rua 105 casa 30

**Bairro:** Capango - Huambo

**Tel :** (041) 20 338

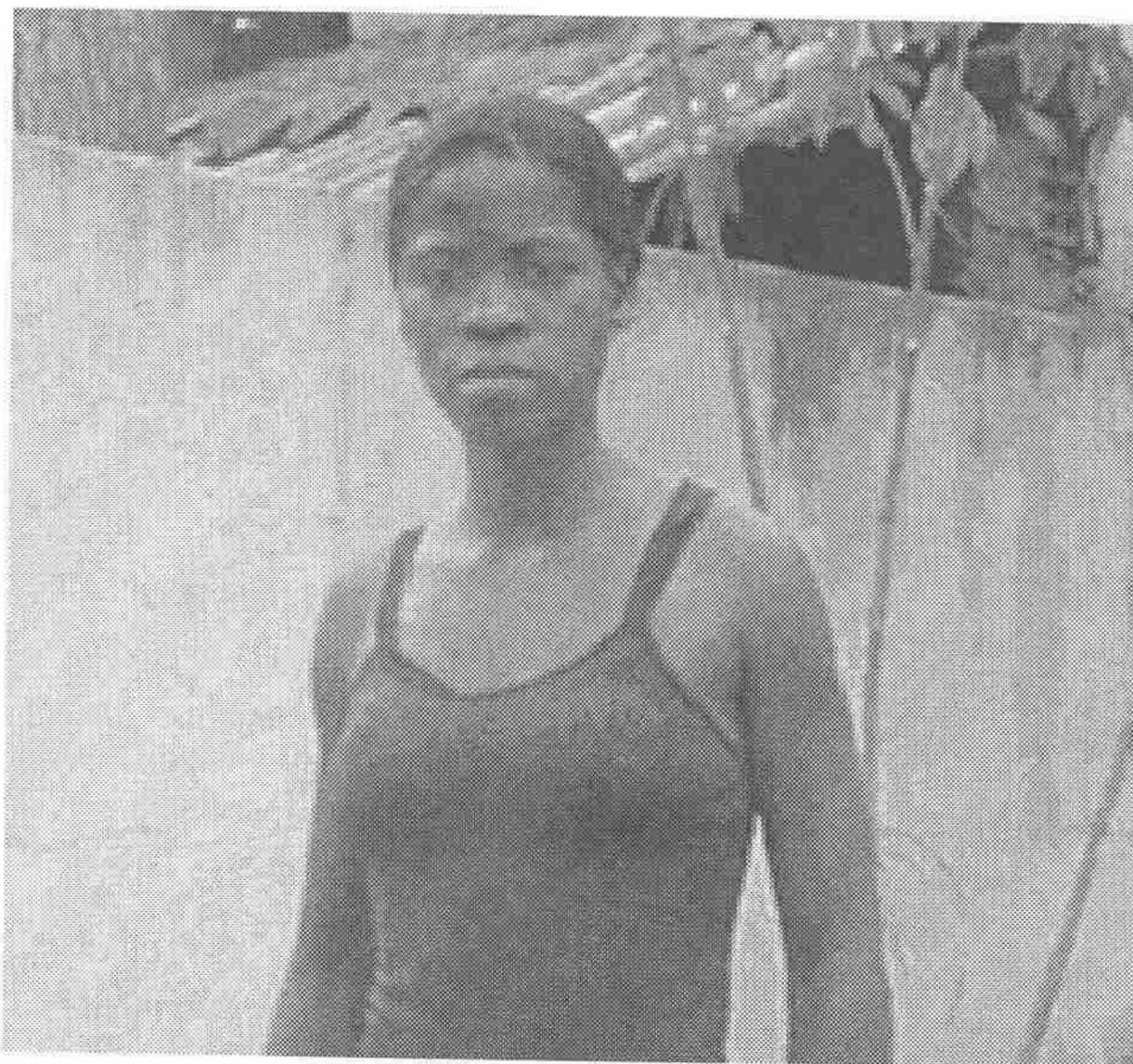
**Email:** [dwhuambo@angonet.org](mailto:dwhuambo@angonet.org)

**Website:** [www.portalangonet.org/?alias=ondaka](http://www.portalangonet.org/?alias=ondaka)

**Tiragem:** 2500 exemplares

# Rosto do Mês

*A juventude é sem dúvida o suporte de qualquer sociedade, pois sem ela torna-se difícil o desenvolvimento nos mais diversos aspectos. Sendo esta edição dedicada a juventude, a equipa do ONDAKA saiu à rua, onde de repente deparou-se com a Eugénia. Em diálogo com ela, disse logo que o seu grande sonho é gravar discos de músicas caso encontre um patrocinador. Assim, despertou-nos atenção e escolhemo-la para ser o rosto do mês.*



**E**ugénia do Rosário Vieira, nasceu na Caála, tem 17 anos de idade, mãe de um filho de dois anos. Estuda a 8ª classe. O seu maior sonho é se tornar numa grande estrela da música.

Eugénia não conheceu o seu pai. Só tomou conhecimento do falecimento de seu pai em 2000. Aos 6 anos passou a viver com a sua avó. Não conseguiu estudar devidamente, porque não teve apoio dos pais. A mãe que podia apoiá-la na altura estava desempregada. Mas para ela nunca é tarde, vai apostar sempre nos estudos.

Eugénia separou-se da sua mãe porque o padrasto estava constantemente em conflito com a sua mãe e assim passou a viver com a sua avó.

Aos 14 anos começou a namorar e aos 15 teve o seu primeiro filho. Não se arrepende de o ter feito tão cedo, pois é hoje o seu único companheiro. Ela acha que não deve fazer mais nenhum filho, porque tem que estudar. Neste preciso momento conta com a ajuda da mãe que já está empregada, e do pai da criança que infelizmente é ainda jovem e não trabalha.

A sua avó com quem vivia foi assassinada a catanada no mês de

Junho pelo seu primo. Pelo facto desta lhe ter rejeitado dar um quarto.

Neste momento Eugénia vive sozinha num dos anexos, porque a avó que era a sua única companheira já não está presente. Eugénia gosta de cantar e tem muitas músicas escritas. As mesmas falam do casamento tradicional, do amor e do comportamento da juventude em especial os jovens que abandonam as mulheres depois de lhes darem um filho.

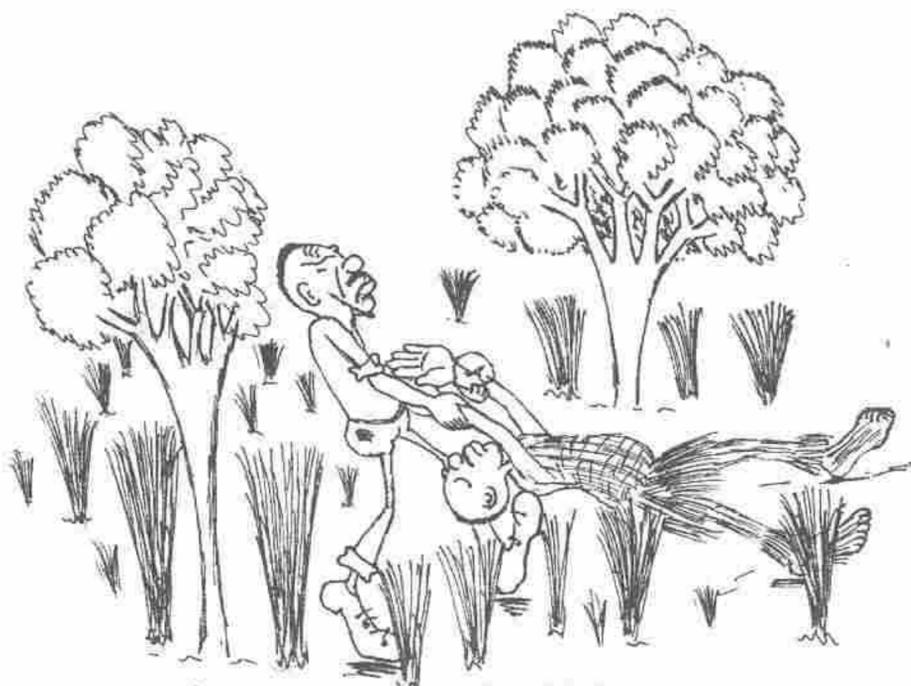
Aprendeu a cantar no grupo coral infantil da Igreja católica. Seu sonho é gravar as suas músicas em disco. Mas isto não é possível por falta de apoio financeiro.

Eugénia solicita às pessoas de boa fé para patrocinarem a sua obra e poder gravar o seu disco. Ela admite que existe muita prostituição por causa da falta de dinheiro. Mas isto é motivo de contrair o HIV Sida que é uma patologia que não olha pela idade nem pela posição que se ocupa na sociedade. Aconselha a juventude fazer teste de HIV SIDA, antes do casamento.

Para ela os casamentos actuais principalmente da elite quase ou nada se faz acerca da tradição, mas quanto ao casamento dos pobres segue-se as regras da tradição.

### FESTA TERMINA EM MORTE

Na comuna do Sambo na aldeia de Chongolola foi morto um jovem por espancamento pelo seu amigo. O facto aconteceu quando o jovem



e seu amigo regressavam da aldeia de Kawiya, onde participaram numa festa de palhaços. Pelo caminho entraram em pancadaria até a morte do outro. O autor da acção no dia seguinte pegou no seu tambor e foi para o rio fabricar caxi. A família encontrou o cadáver à beira da estrada vestido de palhaço.

### OCIPITO CAPONGOLOKA ONAMBI

Ko comuna yo ko Sambo, kimbo Iyo Congolola, kuapondiwa yumwe umalehe pokulitipula le kamba lyaye.

Ocilunga camwiwa eci umalehe lekamba lyaye vakala okutunda kimbo Iyo ko Kawiya kuna ovo vakala kocipito co vinganji. Vonjila kavali kavo vafetika okuliyaka yu pasupuka olofa vyukwavo.

Wandisa elinga lyaco eteke lyakwavo, wakwata vombya yaye wanda kolwi okukenja owalende. Epata Iyasanga ocivimbi konele yonjila luwalo wo cinganji.

*Enviada pelo grupo do Sambo*

### MATOU-SE COM RATICIDA

Na aldeia de Kandandi um homem suicidou-se ao tomar raticida por ter sido acusado de feiticeiro pelos moradores da aldeia.

Os familiares afirmaram durante o óbito que ele fazia promessas de suicidar-se.

"Nós não acreditávamos porque falava só quando estivesse embria-gado".

Enquanto um suicida-se outras duas senhoras do K a n d a n d i morreram quando

tentavam fazer a travessia do rio Keve com canoa perto da aldeia de Missassa. O facto aconteceu quando faltavam poucos metros para chegar a outra margem, onde a canoa virou e as duas senhoras foram levadas pela corrente da água.

### WALIPONDA LO VIHEMBA VYLOMUKU

Kimbo Iyo ko Kandandi umwe ulume waliponda eci anywa ihemba vyolomuku momo volundila okuti onganga.

Epata ponambi Iyalombolola hati wavangola ale okuti okaliponda. Etu katwatavale momo eci acivangola, wakolwa.

Osimbu umwe aliponda, akāyi vamwe vavali vafa eci vakala okutehā olwi Keve lo wato, ocipepi limbo Visasa. Ocilunga camwiwa eci pakambele alyanga vamwe vatito oco vapitile kongongo yakwavo, oco owato wavomba noke akāyi vavali, vambatiwa lovava.

*Enviada pelo grupo do Kandandi*

### CONSEQUÊNCIAS DO ÁLCOOL

O abuso excessivo de álcool tem estado a provocar muitas consequências a população. No último número do Ondaka narramos acontecimentos chocantes dos quais terminaram em morte. Neste número voltamos a carga com cenas tristes das consequências do álcool

Um homem residente no bairro do Canhe fracturou o braço de sua esposa com uma vara de madeira.



O caso deu-se quando o casal hospedou em casa familiares e tomaram uns copos acabando por gerar discussão.

Neste momento o marido está aflito porque a sua esposa não consegue realizar os trabalhos de casa.

Na comuna do Sambo dois homens morreram por causa de bebedeira. O primeiro bebia mais do que comia e o seu organismo não aguentou, o segundo sofria de epilepsia.

A comunidade preocupada com casos sucessivos do género apela aos populares a deixarem este vício que somente prejudica.

Em S.Tarcisio um casal depois de ter bebido uns copos entrou em pancadaria. Como resultado a mulher retirou-se de casa e o marido furioso pegou num ferro e atingiu na cabeça do filho mais velho e apertou no pescoço do filho

menor de 2 anos de idade tendo causado a morte de ambos.

### OVITANGI VYUHOLWA

Okunywa kwalwa evi vikolwisa kukasi okunena ovitangi vyalwa komanu. Vasapulo vasulako twasonehele ale evi vyasyata okusupuka kalinga ava.

Vasapulo ava twatyuka vali lokuvangula alinga asumwisa asupuka kuhowa.

Ulume umwe nungambo yo ko Kanhe wateya okwokwo ku kāyi waye lombulo omo lyo kunywa. Ocitangi camwiwa eci ovo vayekisa konjo yavo epata noke vamahapo yu kwasupuka ema pokati kavo valikwele. Cilo ulume wasumwa omo ukāyi waye kalingi vali ovopange vo konjo.

Ko Comuna yo ko Sambo, alume vavali vafa omo lyo kunywa owalende.

Watete wanywile vali hambu okulya, noke etimba lyaye lyahongwa, wavali wakala luveyi wo cinonya, noke eci atambola olombongo wanywanywa calwa. Omanu lesakalalo lyaco, valemela omanu oco vasyepo elinga lyaco momo linyolā.

Ko São Tarcísio oloweli vimwe omo lyo kunywa valitilā, noke ukāyi konjo watundako. Ulume lonyeño wतिकुलापो utale wawimba yu wakwata vutwe wo mōla, ukwavo kavali kavo vafa.

*Enviada pelos grupos Kandandi, Sambo e Kilombo*

### KANDANDI GANHA UMA BIBLIOTECA

A Comunidade de Kandandi informa a toda a população que está aberta uma biblioteca comunitária desde o mês de Julho junto a escola primária.

A biblioteca foi uma oferta da organização da DW através do

Projecto Vozes de Paz ao Grupo comunitário daquela comunidade. Ao receber os livros o soba e a sua



comunidade ficaram alegres pelos livros ofertados à biblioteca comunitária.

### VA KANDANDI VAKWETE ONJO YALIVULU

Omanu vatunga vo Kandandi valeleka omanu vosi okuti kwayulyiwa onjo yi kwete alivulu yi sangiwa ko citumālo ce lilongiso co mālā. Alivulu vaco vaciwa komanu valitumbika kovopange vasapulo kowiñi. Ombajale yaciwa lo DW lunitavaso wo Vozes da Paz. Pokutambula alivulu vaco, soma yimbo kwenda owiñi vasanjuka calwa lombanjale eyi.

*Enviada pelo grupo Kandandi*

### ADULTOS VIOLAM MENOR

Na aldeia do Ndende comuna da Chipipa uma criança de 13 anos foi violada por dois jovens.

O facto aconteceu quando dois jovens por volta das 19 horas foram até a casa da jovem e mentiram-lhe que precisavam de uma informação. A seguir levaram-na distante da aldeia,

A acção foi praticada por José Mbolokoto e Augusto Kavimbi

moradores da aldeia de Ndende. A vítima foi salva graças ao José Sétimo, morador do mesmo bairro quando ouviu a família a lamentar e os ajudou a procurar a criança. O José encontrou os dois jovens a violarem a menor e colocaram pano na boca para não gritar. Os jovens ao serem interrogados pelo José o porque é que tinham praticado a acção responderam apenas "Não ligués". Salienta-se que os dois estavam detidos, mas um foi solto e o outro continua a prestar contas com a justiça.

### AKULU VALALA LOMĀLĀ

Kimbo lyo Ndende ko Comuna yo ko Cipipa, yumwe omōlā ukwalima vasoka ekwi la tatu wasiliñinyiwa okulinga ocisola la kwenje vamwe vavali. Ocitangi camwiwa eci akwenje ava kelivala lye panduvali vanda konjo yu malehe yu vokemba hati tu yongola okukuliha cimwe, yu vowambata ocipāla limbo. Elinga lyaco lyandisiwa la José Bolokoto, kwenda Augusto Kavimbi vosi yavo olonungambo vyo vimbo. Cilo vosi yavo vasangiwa vo kamenga. Omōla u ndeti wapopeliwa la José Sétimo nungambo lyo vimbo eli eci ayeva epata lyakala okuliyeya yu asandiliya omōla u ndeti. José wasiña tupu ava ndeti vapekela lomōla, noke vomelā vakapamo yinyaña oco akalitetele. Pole eci eye eci avapula ovo vatambulula hati ukacikapeko.

Kalikavo vakala vokamenga, pole umwe wapandulwiwa ale ukwavo lopo akasi peka lyolonetululi.

*Enviada pelo grupo do Sambo*

### DÍVIDA GERA PURRADA

Na comuna do Sambo dois amigos entraram em espancamento por causa de 80 kwanzas.

## Notícias e Casos de Vida Real

O facto aconteceu com um dos vendedores do mercado do Sambo que emprestou este dinheiro ao Augusto. Kambila ao cobrar o dinheiro ao amigo ficou impaciente e foi a casa de Augusto onde retirou uma manta na ausência de Augusto.

Quando o Augusto se apercebeu do facto foi ao encontro do amigo, imediatamente entraram em



espancamento justificando que ele não pagou porque o dinheiro de Kambila é de feitiço. " Se o dinheiro não fosse de feitiço ele não iria a minha casa tirar a manta só por causa de 80 kwanzas" avançou Augusto. Salienta-se que Kambila além de emprestar dinheiro foi batido e proibido vender no mercado do Sambo temendo represálias de outras pessoas.

### OFUKA YAKOKA ETILO

Akamba vavali valitila ko civanja co ko Sambo omo lyo 80.00kz. ocitangi camwiwa eci Kambila ulandisi wo pocitanda co po Sambo, alevalisa olombongo ku Augusto. Kambila pokutana ofuka watema yu ohupa ombilikiti. Eci Augusto acilimbuka wanda konjo ye kamba yu vonjanja yaco

walitipula. Pokulitila Augusto hati mbi olombongo vyaco vyumbanda momo nda kanjupile ombilikiti. Kambila walevalisa, wavetiwa noke wolupwisa oco akalandise vali ko Sambo.

*Enviada pelo grupo do Sambo*

### MORTE POR A FOGAMENTO

Uma criança de 8 anos de idade morreu afogada no dia 20 de Agosto na lagoa da Finol.

O triste caso deu-se quando um grupo de crianças moradoras da rua do Comércio decidiram nadar naquela lagoa.

Os bombeiros só conseguiram retirar o corpo da criança depois de três dias



### OLOFA VO VAVA

Umwe omõla ukwalima ecelâlã wafa vovava ke teke lya kwi avali vo sãyi ya Kanyenye ko civa ci sangiwa ko Finol. Ocitangi camwiwa eci omunga yimwe yo m̃ala vatunda ko kololo yo lomilu, vasima okuywa.

Olombombelu etimba lyo m̃lã valyupamo eci papita ateke atatu.

*Enviada pelo grupo Nzaji*

### SONHO CAUSA ESPANCAMENTO

O soba Filipe da aldeia da Camunda foi espancado pelo seu homólogo da aldeia de Moço.



O facto aconteceu porque a mulher do soba da aldeia de Moço ficou doente, cuja doença paralisou-lhe uma parte do corpo e segundo ela as noites sonhava com o soba Filipe.

Este caso foi entregue as autoridades tradicionais para a sua resolução.

### ONJOYI YIKOKA ETILO

Soma Filipe yo ko Camunda, watipwiwa le kamba lyaye wo kimbo lyo ko Moço.

Elinga lyamwiwa momo ukãyi wa soma yo kimbo lyo ko Moço wavela, yu onele yimwe ye timba yafa. Luteke walotalota la soma Filipe

Ocitangi casombisiwa lolosoma.

*Enviada pelo grupo do Sambo*

**VISITA AO HUAMBO 29 ANOS DEPOIS**

Um casal missionário da Igreja Baptista actualmente a residir em Portugal visitou Huambo, 29 anos depois de terem abandonado a província no ano de 1975.

Tratam-se do pastor Tiago Pereira, Maria do Carmo e seu filho Isaque Pereira.

O casal ficou amargurado e triste ao ver o actual estado que a cidade apresenta onde muitas casas e estradas encontram-se em mau estado de conservação.

Mas a presença da família missionária foi também vivida com momentos de muita alegria. O reencontro de velhos amigos foi um dos aspectos mais emocionantes, uma vez que ao longo deste tempo todo careciam de informações destes.

O filho do casal, disse ao Ondaka que ficou impressionado com a estufa fria ao ver lá muitos jovens a dedicarem-se aos estudos o que demonstra um empenho por parte da população.



O pastor Tiago mostrou-se contente pelo facto dos angolanos estarem empenhados aos estudos coisa que antigamente não era comum e está confiante que esta terra será ainda mais linda e próspera se a sua riqueza for bem gerida.

**VANYULA O HUAMBO ECI PAPITA 29 KALIMA**

Epata limwe Iya ngombo vo nembele yo Baptista cilo

vasangiwa ko feka yo ko Putu, vanyula o Huambo tunde apa vasya olupale, casoka akwi avali le ceya kalima, momo ovo vahusya kulima wohulukâyi ovita eceya akwi epanduvali la tâlo.

Vatukwiwa hati ungombo Tiago Pereira, Maria do Carmo kwenda omolavo Isaque Pereira.

Epata eli Iya-sumwa calwa eci vamõla ekalo Iyo lupale, momo olonjo la tapalo vyanyolehã.

Epata eli Iyan-gombo, eci Iyapitila vo Huambo, Iyalekasa esanju Iyalwa okusanga

akamba vavo momo vokwenda kwa lima ava ovo vayongowale okulisanga lavo.

Omõlavo Isaque, walombolola ko Ondaka okuti wakomõha calwa okumõla amalehe olondonge okulilongisa vo "estufa fria", ocina colomboloka okuti omanu ava valikolisa calwa.

Ko nepa yakwavo, ungombo Tiago Pereira walekasavo esanju, momo va kwa feka yo Angola valitumbika ocili kovipama ocina cimwe kacamwawale ko simbu, okwete ekolelo okuti o lupale handi vu kafina vali enene kwenda vu kamako nda wavyaliwa ciwa.

*Enviada pelo grupo do Vilinga*

**FUTEBOL FEMININO NA RIBALTA**

Na comuna do Nzaji nasceu uma equipa de futebol feminino concretamente no bairro S. António.

A equipa realizou no mês de Agosto duas partidas amistosas com a sua congénere da

Calomanda.

No primeiro encontro as senhoras do S. António foram derrotadas por 1-0 e empataram no segundo desafio a 0-0.

O técnico da formação do bairro de S. António reconheceu o valor do adversário e disse que o resultado não esteve em jogo, mas sim a confraternização.



Depois de realizadas estas duas partidas a equipa da Calomanda quer defrontar a equipa do grupo comunitário (Bairro S. António) num desafio em que se espera muita emoção.

**OMBUNJE YAKÃYI**

Ko civanja co ko Nzaji kusangiwa omunga yimwe yolonasuli vya kãyi ko sanjala yo ko S. António.

Olonasuli evi ko sãyi ya Kanyenye oco vakataswile la vakwavo.

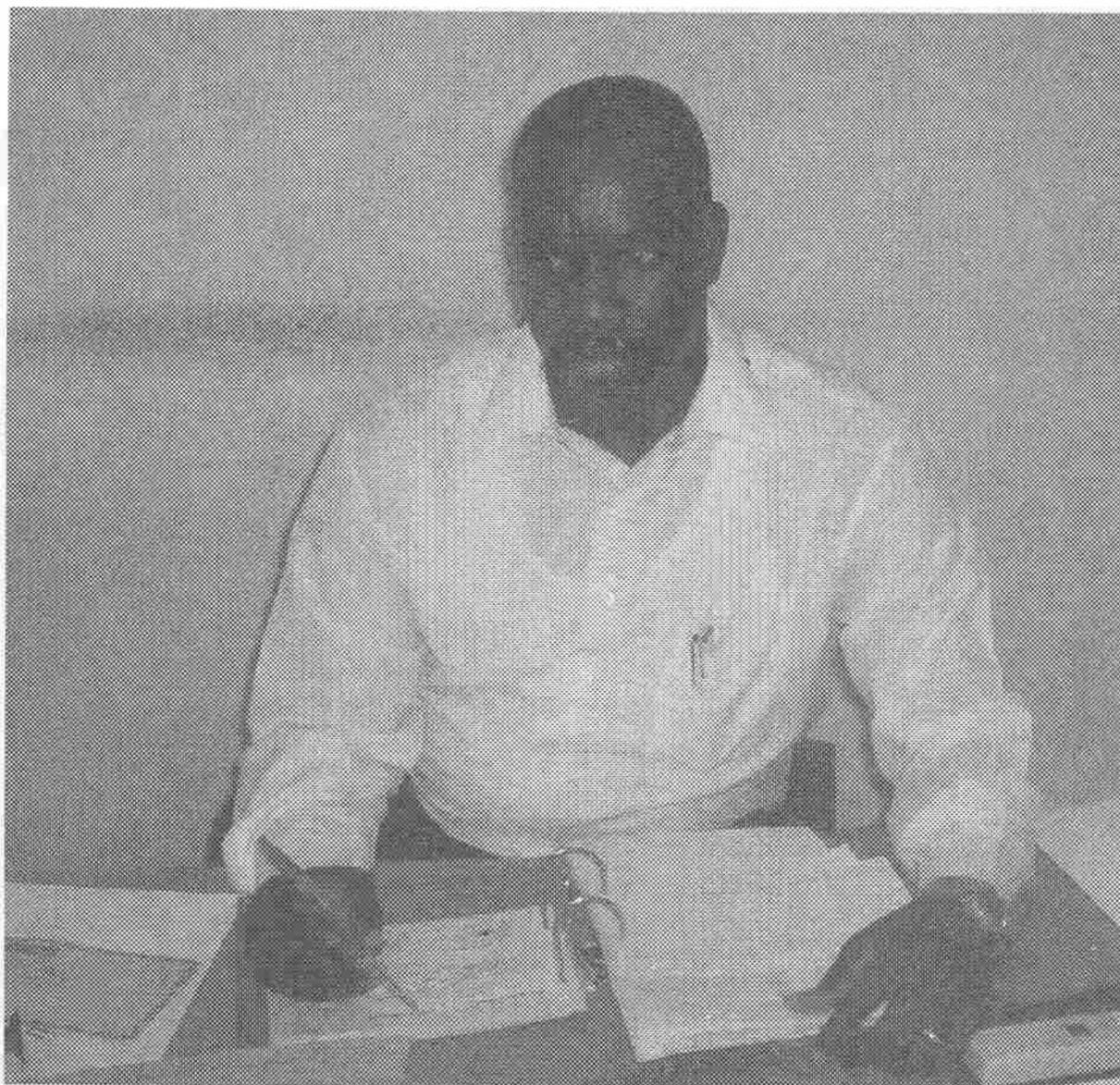
Konjanja yatete vo ko sanjala yo ko S. António vayuliwa lombunje yimosi, konjanja yavali lomwe wayula ukwavo.

Noño ukwakulongisa olonasuli vyo ko sanjala yo ko S. António walimbuka esilivilo Iyo lo nasuli vyakwavo vamba lavo handi eye walombolola hati cosi canda ndomu casesamela. Noke Iyo kutasula olonjanja evi vivali, olonasuli vyo ko Kalomanda valekisa onjongole yo kwimba lo lo nasuli vyo ko S. António.

*Enviada pelo grupo Nzaji*

# Papel da juventude na sociedade

*A juventude joga um papel importante no desenvolvimento da nação. São muitas tarefas e desafios que a juventude tem de enfrentar apesar das dificuldades que tem enfrentado. O Ondaka convidou nesta edição Bernardo Suca Director provincial da Juventude e Desporto que falou dos desafios e sucessos da juventude na província do Huambo,*



**Ondaka:-** Director, como caracteriza o actual momento da juventude no Huambo?

**Suca:-** A juventude no Huambo está a ser inserida nas actividades socialmente úteis. A nossa prioridade é de vermos a juventude engajada no ensino.

É bem verdade que neste momento a demanda já é grande para o acesso quer no ensino médio como nos diversos núcleos de faculdades existentes, e isto tem causado muitos constrangimentos nos jovens.

**O: -** Quais são as políticas que o seu sector tem, para resolver problema de emprego para a Juventude?

**S -** O emprego é um problema bicudo. O governo tem um

número limitado de vagas para admitir novos funcionários. O que nos poderá ajudar para que toda juventude consiga o seu emprego são os privados. Mas muitos jovens pensam que o emprego é só trabalhar no governo. Este pensamento é errado. A nossa cidade teve o segundo parque industrial do país e este potencial hoje está reduzido.

**O:-** Muitos jovens com formação não conseguem emprego. Que comentário faz?

**S: -** Esta situação acontece, porque o nosso mercado não tem capacidade de absorver os quadros que estão a ser formados, porque o que registamos é que existem muitos quadros e pouco emprego. Só conseguiremos minimizar esta problemática do emprego quando

Huambo voltar a ter o seu parque industrial reabilitado, caso contrário vai ser muito difícil.

**O- A juventude e a habitação. Que comentários faz?**

**S:-** O governo está a trabalhar seriamente neste aspecto. Existe um projecto que está em forja, que é de construir cerca de 2 mil casas ao nível das cidades do Huambo e Caála. Mas este número não vai resolver o problema da habitação da juventude, porque muitos adultos não têm casa.

A nossa preocupação é a formação do jovem e ter um bom emprego e salário condigno, com isso ele vai conseguir resolver o problema construindo a sua própria casa.

**O: -** Como vê o engajamento da juventude nas tarefas da reconstrução nacional?

**S: -** A juventude está preparada e mobilizada para esta tarefa

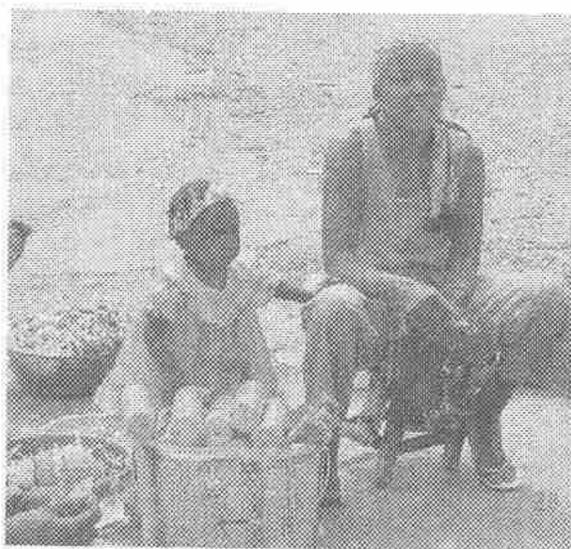


importante. O que nós temos estado a transmitir e inculir no pensamento dos jovens é que emprego não é só trabalhar no gabinete. Toda tarefa socialmente útil tem a sua

importância e as pessoas não podem pensar que é vergonhoso ver um jovem a trabalhar numa



empresa de construção, de limpeza ou oficina. O país vai precisar de muita mão de obra para ser reconstruído e esta mão de obra



naturalmente serão os jovens. O emprego seja qual for ele desde que no fim do mês nos dá algo para podermos sobreviver é importante. O que dá vergonha é roubar.

**O:- Como avalia a juventude em termos dos valores cívico-morais?**

**S:-** O comportamento da juventude é o reflexo daquilo que nós demos. Hoje os aspectos cívico-morais no nosso país estão tão degradados quer nos jovens como nos mais velhos.

Vejamos, que exemplo um adulto vai dar a um jovem, se ele gasta o seu salário em coisas menos importantes a consumir bebidas alcoólicas, em vida de cobiadas enquanto em casa não tem comida e acha que é penoso comprar alimentação ou vestuário para o filho?

A nossa grande preocupação como direcção da juventude e desporto não é só o jovem, mas sim o encarregado de educação deste jovem.

**O:- A moda e a juventude. O que tem a dizer?**

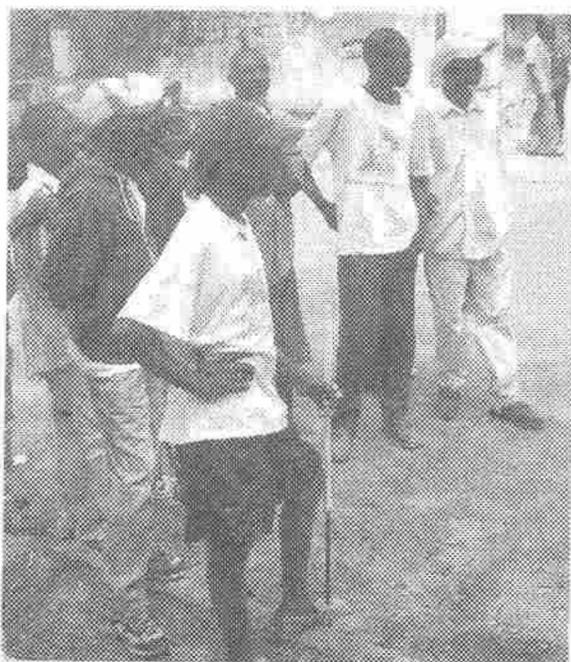
**S:-** A direcção da juventude está a trabalhar com as igrejas no sentido de começarem a sensibilizar os jovens a moderarem na sua forma de vestir. Mas o mais



importante são os pais, que devem começar a dar bons exemplos e proibir o que está mal.

**O:- Quais são as causas da prostituição na juventude?**

**S:-** A prostituição tem uma estreita relação com a pobreza das famílias. Tudo começa quando o jovem atinge os 14 ou 15 anos, porque nasce nele uma outra visão. Começa ter ambição de possuir



coisas que em muitos casos os seus pais não conseguem dar. Como consequência da ânsia de ter coisas que os outros usam e ela não tem leva-lhe a prostituição. O fim deste problema passa na família desde

que elas estejam estáveis e tenham o mínimo para a sobrevivência caso contrário o fenómeno prostituição nunca terá o seu fim. Mas eu convido a juventude a uma atitude responsável nos seus actos, pois que os casos de SIDA que se registam na província têm uma relação com a prostituição.

**O:- Como caracteriza a convivência de jovens quer de filiações partidárias ou religiosa?**

**S:-** É salutar não tem havido problemas. A nossa missão é de olhar para o jovem como angolano. A cor da camisola deste ou daquele partido político é igual como num estádio de futebol onde jogam juntos e respeitam-se mutuamente.

**O:- Huambo tem resolvido os espaços de lazer e recreação para os jovens?**

**S:-** O governo está atento a estes pormenores. Temos estado a trabalhar com os empresários no sentido de reabilitar alguns dos muitos espaços de lazer existente, pois que estes dois factores não são apenas para o governo.

**O:- Como vê o envolvimento dos jovens na prática desportiva?**

**S:-** A juventude do Huambo está engajada nas tarefas do desporto. Este envolvimento da juventude vai devolver a imagem que a



província já ostentou em tempos idos na área desportiva. O maior problema é a falta de material desportivo. Mas temos ajudado dentro do possível para pormos a disposição da juventude alguns meios que estão ao nosso alcance.

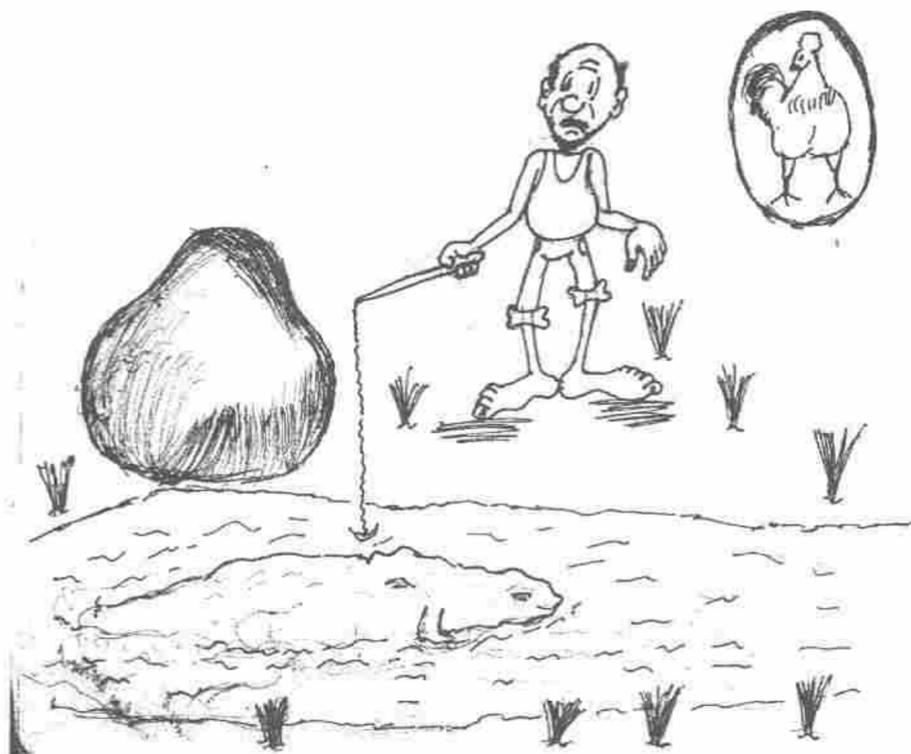
**O JACARÉ, O HOMEM  
E A GALINHA**

Certo dia o Homem, saiu de sua casa e foi para o rio pescar.

No rio encontrou o Jacaré e não lhe fez nenhum mal.

De regresso a casa, o Homem explicou a esposa o que se passou.

- AH, AH! Pela próxima que



encontrares o Jacaré saúda-o. Disse a Galinha quando ouviu a conversa.

Dia seguinte o Homem foi de novo ao rio e encontrou o Jacaré. E fez justamente o que a Galinha tivera lhe recomendado.

- O que é! Saudação da Galinha! Que abuso de confiança. Se eu vivo na água como isto pode acontecer receber saudações da Galinha que eu não conheço? Dizia o Jacaré.

Amigo desculpa estou apenas a cumprir o pedido da minha Galinha de casa.

Que e qual é esta Galinha. Eu não admito abuso. Se não nos conhecemos e não somos da mesma família como é que a Galinha manda-me saudações?

Vou levar a queixa ao Soba. Disse o Jacaré bastante furioso.

Não precisamos ir ao soba nós mesmos podemos resolver o assunto. Já agora peço as minhas

desculpas, disse o Homem.

Assunto encerrado amanhã vais responder ao julgamento por este abuso cometido. Replicou o Jacaré.

No dia seguinte foram ao soba. O Jacaré explicou tudo como tinha acontecido.

Tomou a palavra o velho soba.

Oh! o problema é este?

Se for isso então não existe problemas graves.

Você e a Galinha são parentes porque todos saíram do ovo.

Oh que bom! agora está entendido. Para acabarmos com isto eu prometo visitar o Homem e a

Galinha. Respondeu a Jacaré.

Passados alguns dias o Jacaré foi a casa do Homem, encontrou a Galinha, saudaram-se bem e todos compreenderam que eram uma só família.

O Homem ofereceu uma refeição para toda a família. Este viu que no seu prato havia coxas de galinha. O Jacaré ficou muito nervoso e disse: Eu vim para vos visitar e você cozinhaste a minha irmã galinha?

Acabou a minha amizade consigo senhor Homem. Mas lembre-se que o dia que eu lhe ver em cima da água também lhe vou devorar. Por isso é que o Homem e o Jacaré são inimigos.

**ONGANDU, ULUME  
KWENDA OSANJI**

Teke limwe ulume watunda konjo, noke wanda kolwi okukatamba yu asiñako Ongandu pole lacimwe alinga.

Eci eye akatywka, ulume

wasapwila ukāyi waye eci amōla.

Sanji eci akaciyeva, wawangwisa ulume waye hati:

AH! AH! Ocili mwele eci ovangula? Eteke okosiña vali Ngandu kolamepo.

Eteke lyakwavo ulume wanda vali volwi yu asiña vali Ngandu. Noke walinga ndomu Sanji ovusika.

Nye! Sanji wandilamapo! Eci etombo.

Ame nda ñasi vovava nye Sanji handilamisilapo?

Okwetu ngecele momo ñasi ño okukusapwila eci Sanji asapwila.

Ame si livondela. Etu nda katwalikulihile lacovo katusitwe nye onumisila ovilamo. Cilo ame hatwala ondaka yaco ku soma.

Ocivangula Ngandu lonyeño yalwa. Kacisukila okwenda ku soma etu muele tu livangula. Oco pwāyi ngecele, ocivangula yapoco Ulume. Huhako hela liya ove okatambulula kombonge omo lyelaviso eli. Ocivangula Ngandu.

Eteke lyakwavo vanda ku soma. Ngandu walombolola cosi capita.

Soma okutambula ondaka hati:

Ococo eci acitangiko.

Ove la Sanji vusitwe momo vosi yene watundi vesala.

Ciwa calwa cilo candomboloka. Oco cipwe ame ndilikuminya okunyula Ulume kumosi la Sanji. Ocivangula Ngandu.

Eci pakapita oloneke vimwe Ngandu wanda konjo yu lume noke wasiñako Sanji, valilama noke vosi yavo cavalomboloka okuti vusitwe. Ulume waca okulya kepata lyosi.

U ndeti wamōla okuti pelonga pali yikalo vyo Sanji.

Ngandu watema. Ame nda ndeya okukunyuli handi pwāyi ove wateleka vali manjange Sanji?

Ukamba wapwa love Ulume.

Kapelako okuti eteke lyosi hakumwila kilu lyo vava hakutakila.

Oco Ulume lo Ngandu kavalisolele.

*Enviado pela Santa Teresa*

# Ondaka Teatro

## VIDAS EM CRISE

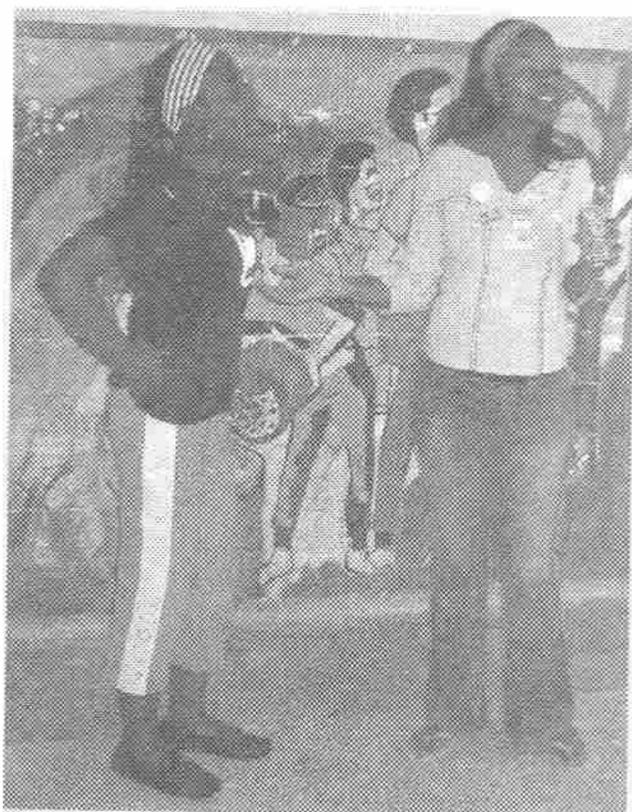
*Cândida é uma jovem de 18 anos, vive com os seus tios que não conseguem dar tudo o que ela deseja. Logo ela decide procurar caminhos tortuosos junto de sua amiga na rua.*

**Cândida** - Antónia já ouviste o que aquela feia da minha tia está a falar?

**Antónia** - Não

**Cândida** - Que eu agora sou bandida, não estudo mais, só quero vender o meu corpo nos homens para conseguir dinheiro e roupa da moda.

**Antónia** - Ah! É isso mais! E não é verdade?



**Cândida** - Eu nunca me meti na vida dos outros porquê querem se meter na minha.

**Antónia** - Não liga isso. A mim também falam, já não vou a escola, se vou só para dar um giro.

**Cândida** - É verdade. Não te conto minha amiga, ontem fui jantar com aquele cota do ruca branco; o meu vizinho.

**Antónia** - Não me digas! E depois.

**Cândida** - Depois ele me falou que era casado, mas que precisava alguém como eu para coiso...

**Antónia** - Para coiso como então. Ham! Já sei. Como conforme as vezes curtis com o João e o Kinito. Em troca de quê?

**Cândida** - Dum móvel e mais algumas notas verdes.

**Antónia** - Móvel? Da Unitel ou Movicel.

**Cândida** - Não interessa a rede o mais importante é que agora eu vou começar a meter...

**Antónia** - E como fica a tua situação com o teu namorado Tiago.

**Cândida** - Do Tiago eu quero distância.

**Antónia** - É mesmo isso, Cândida eu também mandei para o espaço o Catumbela, nunca me deu nada, quero o quê?

**Tiago** - Olá meninas. Pelos vistos tinha saudades minha, não é?

**Cândida** - Tiago eu já não quero mais me procurar. Porque eu já não quero namorar mais contigo.

**Tiago** - Não é possível. Ainda ontem estava tudo bem. Até tive que denserrascar 50 dólares, porque querias uma

calça e hoje me dizes que acabou! Não acredito que mal eu te fiz?

**António** - Oh! Tiago, a Cândida já te disse você para ela já não existe vê se desaparece.

**Tiago** - O quê? Sua burra. Eu não admito abuso, é para você aprender. Eu já estou cansado da tua cara, você pensa que eu não sei da vida que você leva?

**Antónia** - Não te interessa. Olha Cândida parou aí o teu carro.

**Dona Ângela** - (*dona Ângela sai do carro*) Boa tarde. É aqui que mora uma dita moça chamada Cândida?

**Cândida** - Sou eu. Porquê?

**D.Ângela** - Então é a menina que anda a se envolver com o meu marido não é? Você não tem

vergonha na cara. Só por causa do móvel não é? Fica a saber que aquele móvel que ele te deu é meu e eu vim buscar.

**Tiago** - Espera aí. Então é esta vida que lavas não é Cândida?

**Cândida** - Essa senhora está a falar a toa. Só deve estar maluca.

**D. Ângela** - O quê? Então vai conhecer quem é a maluca.

**Cândida** - Me larga hó; hai, hai, hai... Foi assim o fim de Cândida, Dona Angela deu-lhe uma surra e levou o seu móvel, a sua amiga lhe fugiu só ficou o seu namorado.

**Tiago** - Estais a ver o final da tua história, sem futuro nem destino. Agora levanta-te do chão e vamos para casa.

**Cândida** - Estou envergonhada, não sei o que dizer, até aquela que dizia que era minha amiga me fugiu, mas você não me perdoas?

**Tiago** - O meu perdão só vem se a partir de hoje te comprometes em deixares esta vida que tens e aceites os estudos e voltares junto da tua família de que tanto te ama.

**Cândida** - Com a tua ajuda eu deixo.

**Tiago** - Eu sempre vou te ajudar. Agora o importante é você que viveu no mundo da ilusão trocando o sexo para ganhar roupas, sapatos etc, abandonar os estudos, envolvendo-se com diversos homens para o sustento dos seus vícios malignos, pare e pense. Porque os jovens têm de aprender a saber viver uma vida sem risco, em companhia da sua família e ao lado de quem lhes ama para serem felizes.

**Cândida** - Então queres dizer que depois de me formar você casa comigo?

**Tiago** - Sim Cândida.

**Por: Pascoal Pedro Nhangá**

# Será casamento fidelidade, poder económico ou luxo?

*O casamento não é mais do que a união voluntária entre um homem e uma mulher. Hoje parece que este costume começa a ser esquecido. De entre vários factores concorre a pobreza, o desemprego, a falta de habitação para a juventude. Mas também é sem dúvida que o casamento deve ser formalizado nos termos da lei para que duas pessoas se unam livremente, a vontade e viverem juntos para toda a vida. O Ondaka saiu a rua e fez uma pesquisa para saber como anda então o casamento na província.*

Mudam-se os tempos e as mentalidades também. O velho ditado parece resistir as perturbações do tempo. É assim que muita coisa tem estado a mudar no relacionamento entre cônjuges desde a preparação do casamento na própria relação do lar e vida dos casais.

Durante a pesquisa ficou claro que o casamento de hoje acaba sempre no divórcio. Muitos dos entrevistados afirmaram ser importante os mais velhos tomarem um papel sério na passagem do testemunho de como eles realizavam os seus casamentos. Outros apontam a pobreza que transformou o amor hoje por interesse. A seguir verás as opiniões de jovens e de individualidades que estão ligados às leis.

O jovem Dário Berduardy, solteiro de 30 anos de idade define o casamento como um acto de responsabilidade entre duas pessoas que se unem para constituírem uma família onde o respeito mútuo deve imperar. Para ele o casamento no passado durava mais. Porque as pessoas casavam-se por amor e sem interesse. Hoje em dia, onde quase tudo é por interesse entre os jovens. Este factor tem sido a causa de muita instabilidade nos casamentos actuais, para além das próprias condições de vida, que são muito difíceis para os jovens.

Para Mónica Santos estudante universitária do curso de Direito é de opinião que a juventude volte aos tempos do casamento dos nossos pais. Não se pode pensar que o faziam os nossos avós e tios era muita burocracia. Porque afinal de contas isto permitia o conhecimento mútuo entre os jovens que pretendiam casar. Hoje há jovens que se casam sem

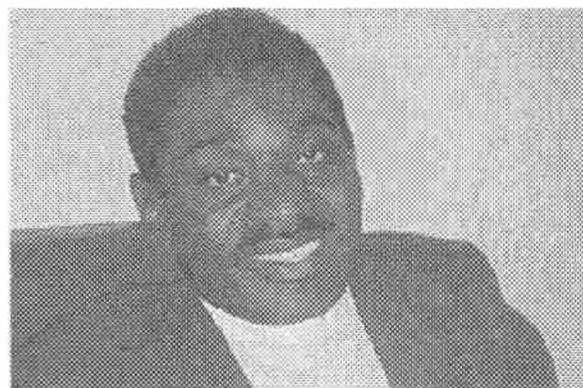
nenhum dos cônjuges conhecer os parentes mais próximos do outro. O fim é acabar em separações ou divórcios.

Já não vamos voltar para o passado. O importante é que os mais velhos transmitam os rituais do casamento as novas gerações, caso contrário teremos sempre uma juventude com problemas, sem rumo e nem destino certo.

Ágata Vitumbo, é trabalhadora da Direcção provincial da Família e Promoção da Mulher. Para ela hoje nota-se muita diferença entre o casamento actual e dos tempos passados. O casamento de ontem tinha outras características, havia uma preparação mais adequada dos noivos coisa que não se regista nos dias de hoje.

Para Ágata Vitumbo é necessário e urgente a criação de um espaço para o aconselhamento de futuros casais.

Para o padre Salomão Ernesto o casamento é uma união estável entre um



homem e uma mulher para se constituir uma família. Hoje em dia a percentagem de instabilidade entre casais é maior e existem factores que propiciam tal instabilidade, como seja a falta de conhecimento mútuo, as influências que têm muitas das telenovelas e o relaxamento moral da própria juventude. Estes factores têm feito com que muitos jovens façam recurso ao casamento sem saber do que pretendem. É assim que muitos fingem querer casar, mas não estão preparados.

Esta situação para a igreja é muito mais

séria pois o matrimónio cristão é caracterizado pela indissolubilidade, fidelidade e unidade.

E o Delegado Provincial da Justiça Ernesto Estêvão Pedro, definiu o casamento como uma relação jurídica onde existe interesse mútuo ou seja económico e social. Para o jurista Pedro a diferença no



casamento actual reside do ponto de vista económico. Antigamente e até a década 70 o casamento era a união entre um homem e uma mulher, mas que era uma união trabalhada e criada no seio das famílias de ambas partes. Mas hoje assistimos casamentos que são efectuados por um simples golpe de vista por isso muitos deles acabam por não terem consistência e o resultado são os divórcios.

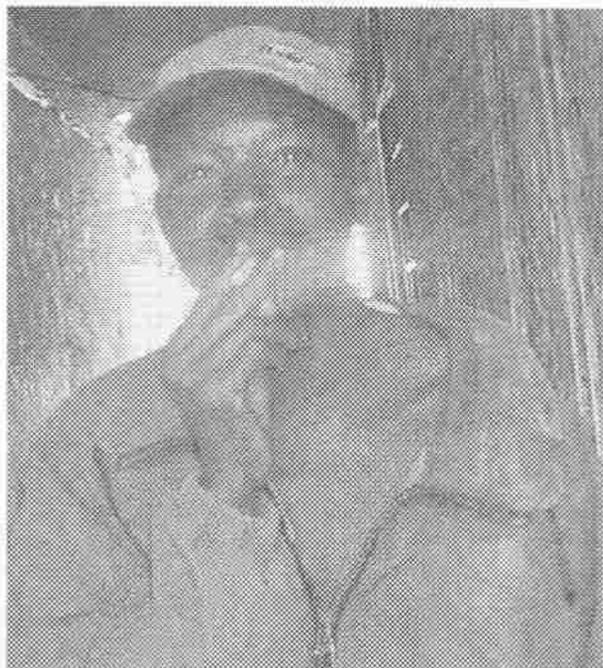
Por sua vez o conservador do Registo Civil Ezequiel Chicale disse que o casamento actual continua a ser celebrado da mesma forma como antigamente quer ao nível religioso como civil.

Ezequiel defende a ideia que antigamente o casamento era uma demonstração completa, plena, aberta e sincera da fidelidade entre homem e mulher e durava para toda a vida quer nos tempos bons ou maus o que não se verifica hoje em que o casamento tem mais força no aspecto económico.

# Saúde em nossa casa

## FUMO

O fumo é hoje o factor que mais provoca doenças no mundo ocidental. O fumo está causando mais câncer no pulmão do que a própria poluição do ar. É mais prejudicial do que o álcool.



Na fumaça do cigarro existem mais de 3 mil substâncias, entre as quais muitos gases e partículas que prejudicam o organismo. Além da nicotina, temos na fumaça o monóxido de carbono, um gás passa para a corrente sanguínea provocando graves problemas nos vasos sanguíneos e no coração. Aumenta o risco de enfarte e derrame.

A partir do momento em que a fumaça do cigarro toca os lábios do fumante, começa a agredir por onde passa: boca, garganta, esófago, estômago, vias respiratórias, pulmões. Milhões de minúsculas partículas de fuligem se depositam em todo o trajecto que a fumaça percorre pelo corpo. O fumante que diz. " Eu não trago" engana-se totalmente supondo que a fumaça do cigarro só faz mal quando penetra nos pulmões.

A fumaça absorvida pela mucosa da boca passa para o sangue alcançando pâncreas e rins; vai até a urina e atinge a bexiga. Cada parte do corpo que entrou em

contacto com os tóxicos do cigarro pode ficar com câncer.

Os venenos da fumaça do cigarro não se perdem no espaço. Continuam no ar poluindo o ambiente e causando nas pessoas que não fumam, nos fumantes passivos, os mesmos problemas de saúde.

Na casa em que há fumantes, as crianças frequentemente têm problemas do aparelho respiratório. Mulher de marido fumante tem duas vezes mais possibilidades de contrair câncer do pulmão, comparando com mulher de marido que não fuma. Porém, se a própria mulher também fuma, o risco de contrair essa espécie de câncer aumenta quatro vezes.

A nicotina atinge o útero da gestante que fuma. Por esse motivo, ela corre um risco maior de abortar, de ter filhos menores ou com defeito físico. Os filhos que sobrevivem têm mais risco de pneumonia e outras respiratórias. Além disso, eles têm mais dificuldade para aprender.

O fumo produz dependência química da nicotina e uma dependência psicológica do cigarro. A dependência química desaparece em poucos dias depois que a pessoa parou de fumar.

A dependência psicológica é mais difícil de quebrar. A pessoa se habituou a ficar com o cigarro na mão ou na boca, dar uma tragada e soltar a fumaça.

Ela faz tudo isso automaticamente sem pensar. Para se livrar do vício, a pessoa precisa decidir antes o que vai fazer quando sentir o impulso de fumar. Por exemplo, ela pode decidir enxaguar a boca, respirar bem fundo várias vezes, falar consigo mesmo ou dar uma volta. Pais, professores e profissionais de saúde que fumam dão péssimo

exemplo para crianças e adolescentes.

## OWISI

Akaya oloneke vilo ovo vakoka vali uveyi vo lwali.

Owisi vu kasi okunena ovoveyi vokapuvi.

Owisi vunyolã vali hambu evi vikolwisa.

Okupisa apa akaya va veta konjembwe, haco vu fetika okunyolã vo melã, va nguli, vefe, va sipa kwenda kapuvi.

Eci omunu akambile akaya vo mela vonjanja yaco cosi cenda vo sonde cenda toke kolongelã, kwenda vocilena. Polonepa vyosi papita owisi pasyala uveyi. Nda omunu osipila apa pasangiwa omanu kavasipi, ocili ceci okuti vakasipo lavovo vakwatiwa lovoveyi vaco. Konjo kusangiwa omanu vasyata okusipa, omãla vasangiwa vasyatavo okukwatiwa lu veyi wo vapuvi.

Lacovo ukãyi nda okwele ulume ukwakusipa, layevo olonjanja vyalwa okuti okwatiwa lu veyi wo kapuvi.

Nda ukãyi waco ukwakusipavo caleluka calwa okukwatiwa luveyi ovu ndeti.

Ukwakusipa, ovule waco wenda toke vo cilena ca njali, cimwe cisupukako okupulumulã, ale okucita omãlã vasyõsya ale vana valemãlã. Omãla vacitiwa nda vakwãyi vasyata vali okukwatiwa lu veyi wo vapuvi.

Lacovo omanu ava ndeti vakwete ovitangi vyo ku patekela eci valilongisa.

Omunu nda oyongola okusyapo elinga lyaco lyo kusipa, catete te wasokolola eci alinga nda okasi lekwanYW lyaco lyo ku sipa.

Olonjali, alongisi kwenda ovimbanda vyo hayele vi sipa vaca ongangu yivi ko mãlã vatito.

Extraído do livro: *Onde não há médico*

# Marcenaria

*A marcenaria tem a sua importância no contexto social. É uma das profissões, que a semelhança de sapataria, alfaiataria e barbearia tem tido pouco ingresso de jovens. O Ondaka dedica nesta página uma abordagem a profissão de marcenaria.*

Evaristo Pakissi é marceneiro de profissão há muitos anos. Ele contou-nos que antigamente a sua



profissão era tida como de luxo. Tinha muita procura por parte dos clientes e o que era produzido era bem vendido.

Hoje as coisas mudaram. Há pouca procura do produto local. Quase todos preferem mobílias fabricadas no exterior do país, por apresentar maior qualidade e preços mais elevados.

Pakissi disse ao Ondaka que o mobiliário fabricado no exterior do país é mais frágil e difícil de ser recuperado em caso de danificar. Para Evaristo Pakissi já lhe passa a conta de tantas cadeiras, mesas, armários ou camas que já fabricou.

## MATERIAL UTILIZADO

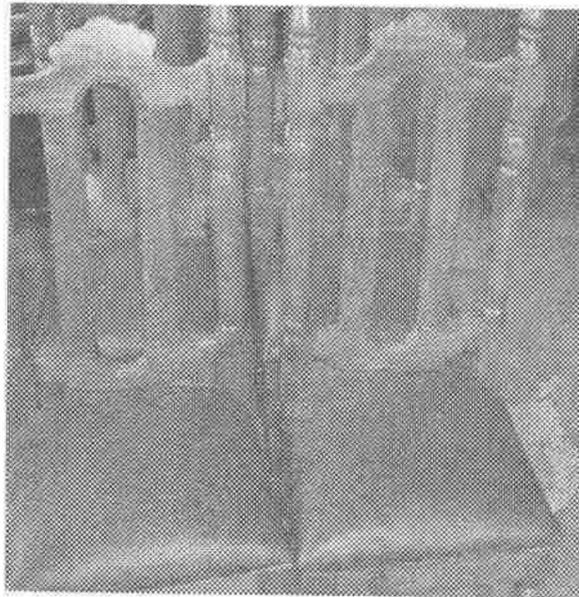
Ele conta-nos como faz para fabricar muitos dos artigos. Um carpinteiro necessita para executar o seu trabalho madeira de boa qualidade, prego, ponta paris, cola branca ou patex, diluentes, vernizes, martelo, plaina, palhete,

coiva, madame, mancede, arco de pua, napas, serrotes e esponja.

São tantas e muitas que mereceram o elogio dos clientes.

## CADEIRA

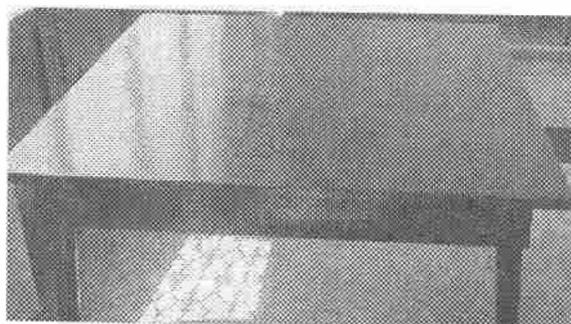
Prepara-se a madeira, corteja-se nas dimensões desejadas. Juntam-se às partes colando com cola branca.



Em seguida raspam-se as partes esmeradas e pintam-se. Feito este trabalho à cadeira é encaminhada nas mãos do estufador, que coloca o forro. Colocado o forro a cadeira está pronta para ser comercializada.

## MESA

O processo de fabricação de uma mesa não difere muito da cadeira. Corta-se a madeira



Torneasse as partes necessárias. Corta-se parte da madeira em

travessas e Faz-se as devida furações e junta-se todas as partes colando-as.

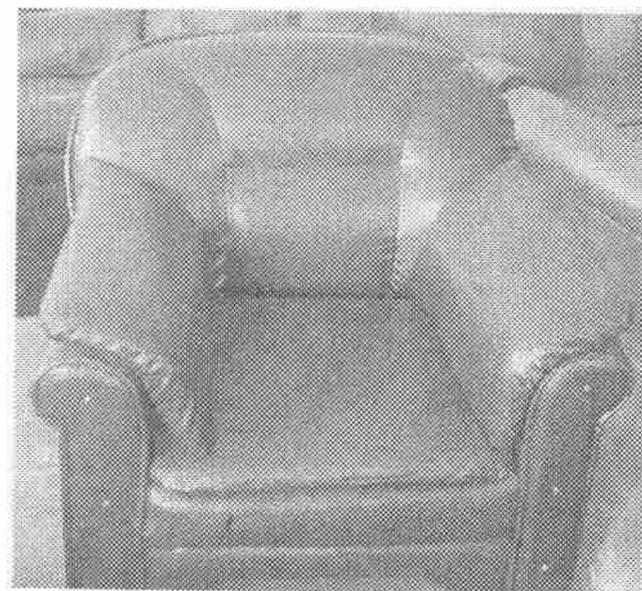
Cada mesa tem a sua referência. Existem mesas de referência do século 10, 17 e outras. Por exemplo uma mesa com referência do século 17 tem 45 centímetros na parte de frente e 42 centímetros atrás.

Para o fabrico de mesas o tipo de madeira mais utilizado é a girassonde, junge e eucalipto.

## CADEIRÕES

A madeira depois de cortada passa pelas mãos do casqueiro, que utiliza a armação que se chama casco.

Em seguida é encaminhada para o estufador, que utiliza molas,



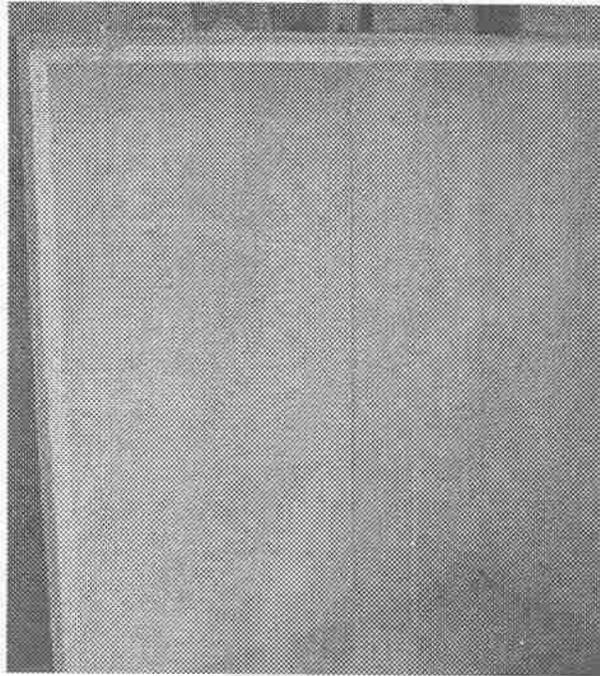
esponja, napa ou tecido veludo para os acabamentos. Geralmente utiliza-se a madeira de eucalipto ou pinheiro para a fabricação de caderões.

## ARMÁRIO

Normalmente utiliza-se um tipo de madeira mais dura e resistente. Para fabricar-se um armário em primeiro lugar faz-se:

Uma armação chamada de grade, que é a base principal do armário. Em seguida colocam-se as ilhargas e tampos.

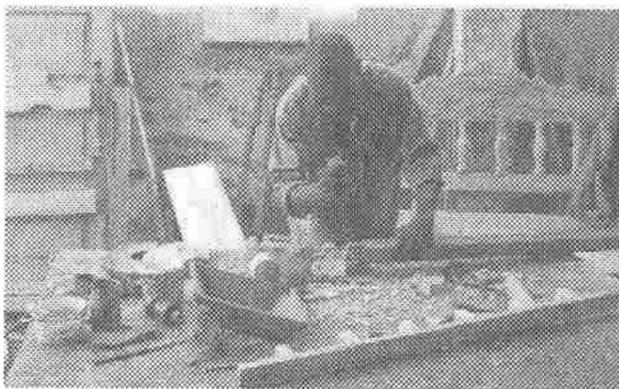
Quando o armário estiver em pé colocam-se as gavetas, portas e as calhas que é o local onde corre o vidro.



Os armários são feitos com medições variáveis os maiores medem 1 metro e 80 centímetros e os menores atingem 1 metro e 20 centímetros.

#### CAMA

Para o fabrico de qualquer tipo de cama é de preferência utilizar o tipo de madeira mais dura. Depois do marceneiro trabalhar a madeira fazem-se as furações, travessas, longarinas e tranqueiro.



Os processos que seguem para o acabamento são polir, lixar e envernizar.

A medida universal de uma cama é de 1m90cm x 1m34cm.

Evaristo Pakissi ukwikutunga lavaya walombolola hati kosimbu

upange waye wakala vuwa, momo cosi vatungale omanu vacilandale ciwa.

Cilo vyosi vyapongoloka. Cosi cutungiwa mulo kacilandi enene. Omanu vosi vayongola ño evi vilandiwa kosamwa. Ndaño mwele vilandiwa londando yimwe yinene calwa.

Pakissi walombolola ko Ondaka okuti ovitele vitungiwa ko samwa yo feka kavyakolele ño enene, momo nda vyanyoleha okuvipangisa kavitava. Ukwopange wu mañula osukila ndeci "avaya vawa, olopeleko, olopeleko vitito, o kola yiyela, o diluende, ceci cileñelisa avaya, cokuvalela, co ku syeleñisa, o palhete, o coiva, o madame, o mancede, olumbala wuti, onanga ye kenya, o serrote kwenda o esponja".

Evaristo Pakisi katela okutondongola evi vyatungiwa ale ndeci olomangu, olomesa, alumalyu ale ovola. Valandako ale vaca alopandu kovopange vaco. Eye pwayi otusapwilako ndomu vasyata okutunga.

#### OMANGU

Tete okupongiwa avaya, vatetiwa ndomu ciyongwiwa.

Noke vatokekiwa lo kola yiyela. Noke yisyeleñisiwa ciwa noke yiposwisiwa.

Noke omangu yenda peka lya noño yakwavo yikapako evi vileñelisa oku omunu atumãla kwenda oku alikundikila, eci cakapwile, omangu citava okuti yilandisiwa.

Okutunga otando kacalitepele ño enene lo ku tunga omangu. Catete

avaya vatetiwa ndomu ciyongwiwa, vatokekiwa. Otando lo tando yikasi ndomu yatuwa. Kuli olotando vitukwiwa hati (século 10, 17 kwenda vikwavo). Ndeci o tando yo século 17 yikwete yinãla vvasoka 45 cm kovaso kwenda 42cm konyima.

Ndeci okutunga o tando te twasanda avaya vo girassonde, junge kwenda okalipi.

#### OLOMANGU VINENE VYO KU LIKUNDIKA

Eci avaya vakatetiwiwe, vanda peka lya noño otukwiwa " casqueiro", ocilongeka ciwa. Noke yenda peka lya noño ukwavo okapako eci cileñelisa omangu yaco, okapako utale wolohata, okapako o nanga ye kenya ale yeyi yokambilikiti.

Vasyata okutunga la vaya vo kalipi ale vo pinyelu.

#### ALUMALYU

Ocili ceci okuti citungiwa la vaya vakolapo vali enene.

Ndeci okutunga alumalyu, catete vasokiyiwa ciwa. Eci alumalyu vaco vakatalamele vilu, vakapiwa oviselekelo, apito kwenda evi vyecelela okukapa olovitulu. Alumalyu vatungiwa mwiñi mwiñi. Vavelapo vakasi vutunga wo 1m 80cm, vatitopo va 1m, 20cm

#### ULA

Okutunga ula catete te twavanja avaya vakola. Noke noño avapongiwa ndomu casesamela, osyeleñisako noke oposwisako. Ula vutungiwa vocipama ca 1m 90 cm X 1m34cm.

# Sim, realmente há alternativas

Li no ONDAKA na edição de Junho sobre o caso de vida real com o título "Deputados da UNITA apedrejados em Galanga" - e senti profunda indignação com aquele acontecimento.

**A**ntes de explicar porquê, vou brevemente resumir aquilo que li:

Chega uma delegação composta por pessoas da UNITA à uma comunidade para reunir-se com a administração local e com entidades religiosas e tradicionais. No momento do encontro há uma invasão de populares com catanas, pedras e paus a agredirem todos que aí estão. Tem feridos e danos. Quando se explora o caso os populares explicam sua agressão física com os maus tratos da UNITA no passado.

Agora repito, senti profunda indignação!

Claro é que ninguém pode esquecer injustiças sofridas. Claro que a raiva e o desespero voltam em momentos que fazem lembrar o passado. Claro é também que a gente quer justiça justa como resposta a injustiças sofridas.

Mas fazer auto-justiça? Vingarse? Agredir pessoas com catanas, pedras e paus que provavelmente não são os únicos que cometeram injustiça? Agressão contra pessoas que utilizam seu direito de cidadão a dizer que têm preferência para um partido?

Quanta injustiça foi cometida em Angola ao longo desses anos, dessas décadas todas. Não foram as estruturas coloniais e as arbitrariedades dos poderosos de então a causa da luta pela independência? E a guerra civil dos largos 27 anos logo a seguir da independência - não foi essa guerra uma erupção de fúria contra aquelas estruturas coloniais injustas, que tinham impregnado a própria sociedade angolana, sua mente, seu comportamento, que tanto magoaram a dignidade do

indivíduo? Não eram todos os que se combateram naquela guerra civil no fundo vítimas das velhas estruturas de então?

Paz agora tem sim, a nível nacional, mas ainda não nos corações das pessoas. Como sair dessa fúria, desse ódio tão enraizado que por sua vez produz novas injustiças - como esta que se descreveu em cima?

Bom - aí pensei:

Que é que faz uma pessoa quando quer fazer paz com uma outra? Ela vai querer falar com a outra pessoa, talvez com a ajuda dum terceira pessoa imparcial. Ela vai querer explicar seu comportamento, vai querer entender o comportamento da outra pessoa. Ela vai querer falar dos seus sentimentos magoados e vai querer entender os sentimentos da outra pessoa também. Com o entendimento mútuo então será possível pedir perdão e dar perdão. Não é assim?

Não seria possível fazer o mesmo ao nível da comunidade? Criar um lugar e um tempo em que a gente magoada possa exprimir suas feridas, possa lembrar com as outras pessoas todas as injustiças sofridas no passado, onde se possam identificar nomes de pessoas que foram autores de injustiças? Realmente activar o Onjango! Talvez se poderá criar uma comissão que convoque as reuniões, que receba os nomes dos autores de injustiças, que entregue esses nomes às autoridades locais, que vele atentamente para que os casos em questão encontrem justiça. Uma comissão cuja responsabilidade mais profunda consiste na reconciliação dos

corações.

Com certeza o caso em cima citado não teria acontecido!

## OCO, OCILI KULI NDOMO CIPOTOLWIWA

Eci nda tanga ocicapa co Ondaka co sâyi ya Kavambi, elinga lyapita ko Ngalanga lyandisumwisa calwa.

Okuvetiwa kwo lo deputados vya Unita vya kwata onjongole yo ku livangula la ndimili, lo lo soma, kwenda asongwi va tavo, noke vavetiwa ca ndisumwisa calwa momo kakuli omunu layumwe yivalako ovovi valipita laye. Onyeño, okupwa elavoko, cikoka okusokolola evi vyokosimbu. Ocili omanu vayongola okupotolola yitangi vyavo. Pole ovo mwele okusombisa lovaka vavo? Okwasa omanu lo lo tana, lo vawe kwenda oviti komanu vana okuti avoko lika vandisa ungangala? Lokuvangula hati etu twanõlã ale ocitundo tu sole? Ovovi vañami vandisiwa vo feka yilo yo Ngola vo kwenda kwalima ava?

Ombembwa yeya ocili, pole handi kayikasi kovitima vyo manu. Ndamupi tu katunda vovitangi evi handi vinena ovitangi?

Ciwa calwa okuti omanu valyecela. Ciwa okuti volonjango omanu valilongalanga ndakuti omanu valyecela kovitima.

Por: Marlen

**ONDAKA**  
O nosso boletim comunitário

### ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)